



ZDNET

As empresas de todos os setores querem obter uma vantagem competitiva através da inteligência artificial (IA), e os executivos seniores têm a tarefa de garantir que as suas organizações tenham as regras e regulamentos em vigor para utilizar as novas tecnologias de forma segura e eficaz.

Keith Woolley, diretor digital e de informações da Universidade de Bristol, é um líder digital que ajuda sua organização, uma das principais instituições acadêmicas do Reino Unido, a adotar a IA em todo o campus.

Além disso: a transformação da IA é uma faca de dois gumes. Veja como evitar os riscos

Bristol é pioneira em tecnologias emergentes, sendo inclusive o lar do Isambard-AI, o supercomputador mais rápido do Reino Unido. No entanto, a propagação de ferramentas de IA em toda a organização não é liderada apenas por executivos seniores que supervisionam atividades de investigação líderes mundiais.

O que você vai ler:



- [Profissionais do dia a dia usam IA](#)
- [Traga sua própria IA é uma tendência crescente](#)
- [Banindo a Gen AI para mitigar riscos](#)



- [Os alunos querem usar IA](#)
- [Principais considerações](#)
- [Modelos de IA revisados e aprovados](#)

Profissionais do dia a dia usam IA

Embora a instituição reconheça o poder da utilização da IA para impulsionar inovações em todas as áreas acadêmicas, Woolley disse à ZDNET como as pessoas que desempenham funções diárias no ensino, administração e investigação também estão a utilizar tecnologias emergentes.

Além disso: gerenciar agentes de IA como funcionários é o desafio de 2025, afirma o CIO da Goldman Sachs

Tal como a implementação de serviços em nuvem no passado, Woolley disse que os profissionais querem fazer as suas próprias escolhas em termos de [tecnologia](#) emergente num movimento chamado Traga a sua própria IA (BYOAI).

“Está acontecendo”, disse Woolley, que sugeriu que a ampla aceitação da nuvem e a pressa dos provedores em adotar serviços habilitados para IA significam que as tecnologias emergentes podem entrar nas organizações sem o conhecimento das equipas de TI.

“Já estou vendo isso, onde os departamentos estão construindo ou trazendo ferramentas para a instituição porque cada fornecedor que fornece um sistema SaaS está inserindo IA nele.”

Traga sua própria IA é uma tendência crescente

Outros especialistas também apontam o BYOAI como uma tendência crescente. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa de Sistemas de Informação do MIT sugere que a tendência ocorre quando os funcionários usam ferramentas Gen AI não verificadas e publicamente disponíveis para trabalhar.

Além disso: sua transformação em IA depende dessas 5 táticas de negócios

Woolley reconheceu que a introdução furtiva da IA, seja conduzida por utilizadores ou fornecedores, levanta preocupações significativas para a sua equipa e para os executivos da universidade.

“Trazer sua própria IA é um desafio”, disse ele. “É como quando você via armazenamento aparecendo na rede do Dropbox e de outros provedores de nuvem. As pessoas pensavam que poderiam obter um cartão de crédito e começar a compartilhar coisas, o que não é ótimo.”



A pesquisa do MIT sugere que Woolley tem razão em expressar preocupações. Embora as ferramentas generativas de IA ofereçam ganhos de produtividade promissores, também introduzem riscos, incluindo perda de [dados](#), fuga de propriedade intelectual, violações de direitos de autor e violações de [segurança](#).

Woolley disse que a principal preocupação de Bristol é uma potencial perda de controle sobre como os serviços SaaS habilitados para IA se comunicam e quais fontes de dados eles compartilham.

“O sistema poderia pegar nossos dados, que acreditamos estarem em um ambiente SaaS seguro, e executar essas informações em um modelo público de IA.”

Também: 5 maneiras pelas quais a IA está mudando o beisebol - e o big data está em alta

Banindo a Gen AI para mitigar riscos

Então, como as organizações devem lidar com a ascensão do BYOAI? Uma abordagem seria os executivos banirem a Geração AI.

No entanto, a investigação do MIT sugere que os líderes empresariais devem permanecer abertos à Gen AI e fornecer orientações sólidas para transformar a BYOAI numa fonte de inovação.

Esse sentimento ressoa com Woolley, que disse que o controle rígido dos limites dos aplicativos é a melhor maneira de gerenciar o BYOAI.

Além disso: a integração da IA começa com bases de dados robustas. Aqui estão três estratégias que os executivos empregam

“A aplicação de políticas é uma discussão que estamos tendo dentro de nossa organização. Estamos colocando barreiras para as pessoas sobre o que elas podem ou não fazer”, disse ele.

Ele disse que o ponto de partida é um conjunto aprovado de ferramentas que terá como objetivo controlar a introdução progressiva da IA.

Os alunos querem usar IA

Para estabelecer o contexto destas barreiras, os executivos seniores da Bristol passaram algum tempo com os estudantes e pediram-lhes a sua opinião sobre a utilização da Gen AI na educação.

“A conversa passou de como você usaria a IA para aprender até matrículas, avaliações e



tudo mais”, disse Woolley.

“O que foi surpreendente foi o quanto os alunos queriam que utilizássemos a IA. Uma das coisas que ficaram claras para os nossos alunos foi que, se não lhes permitirmos utilizar a IA, eles ficarão em desvantagem no mercado em relação a outros que oferecem a tecnologia. oportunidade.”

Woolley comparou a introdução da Geração AI ao uso nascente de calculadoras na sala de aula. Décadas atrás, as pessoas temiam que usar calculadoras fosse uma forma de trapaça.

Além disso: Como sua empresa pode explorar melhor a IA: diga ao seu conselho estas quatro coisas

Hoje, todo estudante de matemática usa calculadoras. Woolley espera uma jornada semelhante com a adoção da Gen AI.

“Teremos que repensar nosso currículo e a capacidade de aprender usando essa tecnologia”, disse ele.

“Teremos que ensinar a próxima geração de estudantes a diferenciar as informações fornecidas por meio da IA. Assim que conseguirmos decifrar essa peça, ficaremos bem.”

Woolley disse que Bristol pretende tornar a Gen AI um elemento cuidadosamente controlado do processo educacional: “Deixamos claro que a IA visa ajudar a força de trabalho, os estudantes e nossos pesquisadores e, sempre que prático e possível, automatizar serviços”.

Principais considerações

No entanto, identificar o uso potencial da IA é apenas um ponto de partida. Ele descreveu os custos associados à tecnologia emergente como um taco de hóquei; invista muito ou deixe que os usuários tragam suas próprias ferramentas de IA sem regras e regulamentos rígidos, e os custos podem aumentar.

Também: 4 maneiras de transformar experimentos generativos de IA em valor comercial real

Woolley disse que os executivos seniores da instituição estão concentrados em algumas considerações importantes.

“A primeira pergunta é: ‘Quanto fracasso queremos?’ Porque a IA é um mecanismo de adivinhação no momento, e é uma daquelas situações em que ela fará suposições com base nas informações que obteve. Se essa informação for ligeiramente falha, você obterá uma resposta ligeiramente falha”, disse ele.

“Portanto, estamos analisando quais serviços podemos oferecer. Definimos políticas e



processos em torno disso, mas esse é um documento vivo porque tudo está mudando muito rapidamente. Estamos tentando conduzir a mudança com cuidado.”

A longo prazo, Woolley espera que a instituição adote uma de três abordagens: consumir IA generativa como parte do sistema educativo, alimentar modelos existentes com dados ou desenvolver modelos de linguagem como forma de diferenciação competitiva.

“Esse é o debate que estamos tendo”, disse ele. “Então, uma vez escolhida a abordagem certa, poderei criar políticas baseadas em como usamos a IA.”

Além disso: Os cinco maiores erros que as pessoas cometem ao solicitar uma IA

Essa abordagem está de acordo com Roger Joys, vice-presidente de plataformas empresariais em nuvem da empresa de telecomunicações do Alasca GCI. Tal como o MIT e Woolley, ele disse que as políticas e os processos são cruciais para a introdução da Gen AI sem riscos.

Modelos de IA revisados e aprovados

“Gostaria que nossos cientistas de dados tivessem uma lista selecionada de modelos que foram revisados e aprovados”, disse ele, refletindo sobre a ascensão do BYOAI. “Então você pode dizer: ‘Você pode selecionar um desses modelos’, em vez de eles simplesmente saírem e usarem o que quiserem ou encontrarem.”

Joys disse que executivos bem-sucedidos superaram o exagero e criam uma política de uso aceitável que permite às pessoas superar desafios.

“Encontre os casos de negócios”, disse ele. “Mova-se metodicamente, não necessariamente lentamente, mas em direção a um alvo conhecido, e vamos mostrar o valor da IA.”